

No Peru, Sarney pede política conjunta contra as drogas

CIDA FONTES
Enviada especial

ICA, PERU — O Presidente José Sarney autorizou ontem o Diretor do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romeu Tuma, a criar, junto com o Peru e a Colômbia, uma central de informações para estabelecer uma política conjunta de repressão e intensificar as operações nas fronteiras entre os três países. A sede dessa central deverá ser em Bogotá.

Tuma se reuniu com os responsáveis pelo combate de drogas dos governos peruano e colombiano. Ao general Juan Zarate Gambini, do Peru, Tuma deixou claro ser necessário padronizar a troca de informações.

— Não estamos em uma guerra privada contra as drogas. Elas terão de ser combatidas harmonicamente entre os países que produzem, consomem e traficam. Ninguém pode atuar isoladamente — disse.

Ele condenou a exclusão do Brasil nas negociações menos de 24 horas depois dos presidentes do Peru, Alan Garcia, da Colômbia, Virgílio Barco, e da Bolívia, Jaime Paz Zamora, terem se reunido em Ica, quando propuseram uma reunião com o Presidente dos Estados Unidos, George Bush, dentro de 90 dias. Os três pre-



Durante a reunião do Grupo dos Oito, Sarney pede a inclusão de Cuba na Organização dos Estados Americanos

sidentes voltarão a se reunir em 20 de novembro, na Bolívia.

Diplomatas brasileiros negaram a versão de que a reunião tripartite teria esvaziado a reunião do Grupo dos Oito. Prova disso, é o documento dos chanceleres propondo medidas para atacar as drogas. O combate ao narcotráfico foi a tônica dos discursos dos presidentes.

Tuma diz que a PF está fazendo operações na Amazônia, principalmente nas fronteiras com a Colômbia. O Brasil, que tem recursos de US\$ 1,9 milhão dos Estados Unidos para investir este ano no combate às drogas, executa também um trabalho de erradicação na fronteira com a Bolívia. Segundo Tuma, na região de Ji-Paraná, em Rondônia, desco-

briu-se um grupo que furtava aviões para traficar a droga, assassinando, os pilotos.

Em seu discurso de despedida, Sarney pediu que Cuba seja reincorporada à Organização dos Estados Americanos (OEA) e relacionou problemas como a ecologia e a exclusão do processo de desenvolvimento científico e tecnológico.